FACULDADE REGIONAL JAGUARIBANA-FRJ

NÚCLEO DE EXTENSÃO – NEX

CURSO DE PEDAGOGIA

PRÁTICA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA IV

8º SEMESTRE

PROJETO
MÃOS QUE INCLUEM

ALTO SANTO - CE

2021

1 INTRODUÇÃO

Em meio a todos os desafios que a sociedade pós moderna vem enfrentando, um dos maiores tem sido repensar e refazer o ato educacional de forma remota enquanto método de garantir a continuidade do processo ensino-aprendizado em meio ao isolamento social que se fez necessário adotar como uma forma de segurança mínima e evitar o contágio durante a pandemia de Covid-19 que assolou o mundo de 2019 até o presente momento, em 2021.

Perante o exposto, há de se imaginar que tais desafios materializam-se não apenas no ato de ensinar, como também no processo de pesquisar e de realizar práticas de extensão universitárias.

Pensando nisso, vimos por meio deste projeto repensar formas de efetivar a continuidade das extensões universitárias no curso de pedagogia durante o período de aulas remotas acreditamos que, apesar dos intempéries, dificuldades e desafios oriundos destes tempos, ainda é possível realizar ações que colaborem direta e indiretamente com a comunidade no entorno da Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ) e, destarte, se configurem como forma de devolutiva social à oportunidade que os universitários têm de adquirir e aprimorar suas habilidades e conhecimentos profissionais, principalmente por se tratar de futuros pedagogos e ser de conhecimento global que a educação jamais pode ocorrer de forma desvinculada da realidade social a qual pertence.

Os recursos de divulgação midiática on-line por meio de redes sociais, sites e web páginas, podem se configurar nesse contexto como aliadas nesse processo de ampla divulgação dos resultados do projeto de extensão, e, por isso, acreditamos que conseguiremos cumprir com a proposta de fortalecer o vínculo e garantir a interação entre sociedade e universidade, articulando ensino, pesquisa e extensão e servindo como base para guiar a ação escolar de professores da educação básica quanto a utilização de terminologias, metodologias e adaptações adequadas para o processo ensino-aprendizado adequadamente inclusivo, foco deste projeto, conforme explicitamos mais detalhadamente nos objetivos que se seguem.

1.1 Objetivos

Geral:

Propiciar a comunidade escolar no entorno da Faculdade Regional Jaguaribana (FRJ) vivências de inclusão que relacionem teoria e prática e favoreçam trocas de experiências significativas tanto para as crianças, professoras e escolas, quanto para os universitários.

Específicos:

- Promover interação entre a FRJ e a sociedade em ações extra sala de aula que consigam impactar positivamente na vida dos beneficiários e dos universitários;
- Aplicar a sociedade escolar no entorno da FRJ as habilidades e conhecimentos adquiridos pelos universitários nas disciplinas do 8º semestre, principalmente de Libras e Educação Inclusiva, de modo a articular ensino, pesquisa e extensão universitária quanto a formas dinâmicas, criativas e sensíveis de efetivar a inclusão escolar;
- Colaborar para a formação humanizada, dialógica e crítica de profissionais que tenham a oportunidade de participação ativa na sociedade por meio de projetos criativos, dinâmicos, sensibilizadores e inovadores.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Estando em um país onde a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é a segunda língua oficial, decretado pela lei Nº 10.436/2002, ainda há muito que ser feito para que a inclusão de fato se concretize não apenas para as Pessoas com Deficiência Auditiva, mas também para que o ambiente escolar possa ser considerado como realmente inclusivo e ainda mais é preciso ser feito para que o convívio em sociedade possa realmente significar uma inclusão social efetiva que respeite toda e qualquer diversidade.

> Para entender a importância da Língua de Sinais na era da inclusão é preciso ter claro que as pessoas surdas dependem bastante desse recurso para a comunicação no dia a dia. Isso significa que o ensino e difusão das línguas de sinais é um fator determinante para uma efetiva inclusão social. No Brasil, o ensino e o uso da Libras têm aberto inúmeras possibilidades para que as pessoas surdas tenham condições de se comunicarem melhor no dia a dia e usufruir de direitos básicos concedidos a todos os cidadãos como, por exemplo, ter acesso ao ensino público. (ACADEMIA DE LIBRAS, 2021, p. 02).

Percebemos que a inclusão no Brasil tem ganhado mais abrangência, principalmente por causa da Libras, pois esta é imprescindível para a acessibilidade comunicacional e educacional das Pessoas com Deficiência Auditiva no Brasil.

No entanto, apesar dos marcos legais nacionais que amparam as Pessoas com Deficiências terem tido um aumento exponencial nos últimos tempos, a realidade da prática inclusiva nas escolas ainda é muito incipiente e diversos fatores influenciam para que isso tenha sido um grande desafio, seja pela falta de informação da sociedade sobre a existência desses direitos e dos deveres da sociedade para com esses alunos; seja por barreiras atitudinais construídas pela falta de sensibilidade e informação adequada para toda comunidade; ou mesmo por barreiras metodológicas e pedagógicas oriundas, dentre outros fatores, da ausência de oferta de cursos de capacitação, pós-graduação, formação inicial ou continuada que realmente sejam especializados em levar o professorado a refletir sua prática docente para que esta seja considerada inclusiva.

> A escola tem função importante na difusão da Língua Brasileira de Sinais, pois representa um instrumento importante para a construção de significados e acesso aos conteúdos socialmente produzidos, e possibilita a aprendizagem de novos conhecimentos em diversas áreas e idiomas. Para que haja integração [sic] e aprendizado verdadeiro, é necessário que a instituição ofereça conteúdos com recursos visuais que proporcionem o exercício da memória visual. Em 2005, foi determinado que as universidades que oferecem cursos de formação de professores e Fonologia tenham a disciplina de Libras em suas grades curriculares. Dessa forma, os alunos conhecerão sobre a vivência e as necessidades dos portadores [sic] de deficiência auditiva e, através do seu trabalho, contribuir para a inclusão deles na sociedade. (OLIVEIRA, 2018, p. 02).

Dessa forma é no contexto da escola e da universidade que temos ampliado o debate e a tentativa de sensibilizar e informa a sociedade sobre a importância de mudanças socioculturais capazes de efetivar a inclusão escolar e, consequentemente, social. É em meio a isso que está a relevância sociocultural deste Projeto de Extensão em buscar fortalecer o elo entre os debates e inovações adquiridos na universidade e a realidade em salas de aulas nas escolas da comunidade no entorno da FRJ.

Pensando nisso os universitários incumbir-se-ão de ir a campo para observar, analisar, registrar, propor novas atuações, construir junto da comunidade escolar planos que dialoguem com a realidade do aluno, da escola, da comunidade local e que possam levar até eles saberes acadêmicos, mas que, ao mesmo tempo, os próprios universitários enriqueçam suas experiências inclusivas para que consigam formar uma identidade docente mais coesa com a sociedade que queremos formar.

3 METODOLOGIA

Na busca por cumprir com os objetivos previstos, este projeto de Prática de Extensão Universitária tem como forma de se efetivar a disponibilização e divulgação de relatórios e vídeos elaborados pelos universitários a partir das vivências em campo, configurando uma forma de devolutiva à sociedade das habilidades e dos conhecimentos adquiridos pelos universitários ao longo do semestre.

Desse modo, os universitários serão organizados em equipes e cada uma irá se responsabilizar em realizar uma pesquisa sobre a utilização de terminologias, metodologias e adaptações adequadas para o processo ensino-aprendizado adequadamente inclusivo.

Após realizarem essa pesquisa teórica, realizarão também entrevistas semiestruturas com alguma professora de sala de aula regular da educação básica sobre propostas de inclusão escolar para crianças com deficiências, tanto as pesquisas teóricas, quanto os resultados das entrevistas deverão constar em um relatório por equipe.

Para realizar a inter-relação entre teoria e prática apresentarão os resultados desse relatório em uma aula que deverá ser gravada, com no máximo 20 minutos para cada equipe.

Tanto os relatórios quanto os vídeos, serão submetidos ao Núcleo de Extensão (NEX) para que este possa posteriormente condençar todos os relatórios em um e-book que deverá ser divulgado, juntamente com o vídeo da aula gravada, não apenas no site, no blog e nas redes sociais da FRJ, como também no Youtube.

3.1 Avaliação e resultados

A avaliação das ações dos universitários na execução deste projeto de extensão se dará por meio da elaboração de relatórios em equipes que, posteriormente, serão transformados pelo Núcleo de Extensão (NEX) em um e-book e divulgado pela FRJ em suas páginas digitais e redes sociais.

Além dos relatórios, os universitários também deverão, ao fim do projeto, apresentar os resultados dessa pesquisa em uma aula que será gravada constando breves relatos de suas vivências ao longo da execução do projeto de modo que o vídeo resultante dessa aula seja divulgado não apenas no site, no blog e nas redes sociais da FRJ, como também no Youtube.

Com essa ampla divulgação dos resultados do projeto de extensão, tanto com o e-book quanto com o vídeo, acreditamos conseguir cumprir com a proposta de fortalecer o vínculo e garantir a interação entre sociedade e universidade, articulando ensino, pesquisa e extensão e servindo como base para guiar a ação escolar de professores da educação básica quanto a utilização de terminologias, metodologias e adaptações adequadas para o processo ensino-aprendizado adequadamente inclusivo.

3.2 Cronograma

AÇÕES DESENVOLVIDAS	**PRAZOS**					
	02/08	03/08	04/08-24/10	25/10	15/12	17/12
1- Elaborar Projeto de Extensão	X					
2 – Apresentar proposta aos universitários		X				
3 – Realizar pesquisas bibliográficas			X			
4 – Realizar entrevista com professores da educação básica sobre inclusão			X			
5 – Redigir relatórios de cada equipe			X			
6 – Enviar os relatórios				X		
7 – Apresentar os relatórios (gravar apresentações para futuras divulgações)				X		
8 – Transformar relatórios em e-book					X	
9 – Divulgar e-book e vídeo da aula nas páginas oficiais da FRJ						X

REFERÊNCIAS

ACADEMIA DE LIBRAS. **A Importância da Língua de Sinais na Era da Inclusão no Brasil e no Mundo.** Retirado de: << https://academiadelibras.com/blog/a-importancia-da-lingua-de-sinais-na-era-da-inclusao/ >> acesso em: 13 ago. 2021.

OLIVEIRA, Adriele. **A Língua Brasileira de Sinais como ferramenta de inclusão social.** Educa + Brasil Educação, 2018. Retirado de: << https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/a-lingua-brasileira-de-sinais-como-ferramenta-de-inclusao-social>> acesso em: 13 ago. 2021.

ANEXOS

ANEXO A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

FACULDADE REGIONAL JAGUARIBANA-FRJ

NÚCLEO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – NEX

LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

PRÁTICA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA IV

PROFESSORA: MESTRE NÁDJA DIÓGENES MAIA

UNIVERSITÁRIAS:

1) QUAL O TIPO DE DEFICIÊNCIA SEU/SUA ALUNO/ALUNA APRESENTA?

2) POSSUI ALGUM LAUDO COMPROBATÓRIO? SE SIM, QUAL O CÓDIGO DO CID10 INDICA A DEFICIÊNCIA DESSE/DESSA ALUNO/ALUNA?

3) QUANDO ESSE/ESSA ALUNO/ALUNA FOI DIAGNOSTICADO?

4) A QUANTO TEMPO VOCÊ TRABALHA COM ESSA OU OUTRA CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA?

5) DE QUE FORMA A DEFICIÊNCIA DESSE/DESSA ALUNO/ALUNA TORNA NECESSÁRIA UMA INTERVENÇÃO DIFERENCIADA POR PARTE DO PROFESSOR?

6) QUE AÇÕES PEDAGÓGICAS VOCÊ TEM DESENVOLVIDO EM SALA DE AULA PARA OBTER SUCESSO NA INCLUSÃO ESCOLAR DESSE/DESSA ALUNO/ALUNA?

7) QUE AÇÕES PEDAGÓGICAS VOCÊ JÁ TENTOU FAZER, MAS NÃO FORAM BEM SUCEDIDAS PARA INCLUIR ESTE/ESTA ALUNO/ALUNA?

8) QUAIS DICAS VOCÊ PODE NOS DAR SOBRE COMO TRABALHAR COM CRIANÇAS COM ESTA DEFICIÊNCIA SE FUTURAMENTE TIVERMOS QUE LECIONAR A ALGUM/ALGUMA ALUNO/ALUNA COM ESSA CONDIÇÃO?